

Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental II e o Exercício da Autonomia: uma Revisão da Literatura

School Financial Education in Elementary School and the Autonomy Exercise: a Literature Review

Mariléa Imaculada Martins Neto¹, Chang Kuo Rodrigues²

Resumo: Este artigo tem por objetivo fazer um levantamento das publicações sobre a Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental II sob a perspectiva da pedagogia da autonomia. A partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), buscou-se produções que tratassem da temática Educação Financeira e fosse feita em três bases de dados, em um recorte temporal de seis anos (2018-2023). Percebeu-se que, ao final da análise, todas as publicações abordavam o ensino da Educação Financeira Escolar, quando foi possível constatar o desenvolvimento de pensamento crítico dos estudantes no momento em que se fez necessária a tomada de decisões em relação às finanças e, além disso, pode-se observar a oferta de sugestões como forma de contribuir para o ensino e a aprendizagem da Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. Autonomia. Ensino Fundamental. Revisão Sistemática da Literatura.

Abstract: This article aims to conduct a survey of publications on Financial Education in Elementary School II from the perspective of the pedagogy of autonomy. Through a Systematic Literature Review (SLR), productions that addressed the theme of Financial Education were sought across three databases, within a six-year time frame (2018-2023). It was observed that at the end of the analysis, all publications addressed the teaching of School Financial Education and it was possible to verify the development of critical thinking among students when decision-making regarding finances was necessary. Additionally suggestions were offered as a way to contribute to the teaching and learning of Financial Education.

Keywords: School Financial Education. Autonomy. Elementary Education. Systematic Literature Review.

1. Introdução

Após a inserção da Educação Financeira (EF) no ambiente escolar como conteúdo obrigatório pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é notável que vem sendo gerada uma constante discussão sobre a temática. De fato, este é um tema relevante em tempos atuais e necessário, visto que há um alto índice de consumo inconsciente por uma grande parte dos cidadãos. Porém, ensinar sobre Educação Financeira vai muito além. De acordo com Silva e Powell (2013), na Educação Financeira Escolar os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, por meio de um processo de ensino que

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: marileamartins1998@gmail.com

2 ² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: changkuockr@gmail.com

os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013).

A BNCC (2017) enfatiza que cabe aos sistemas e às redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana, como é o caso da educação financeira e, ainda, esses temas devem ser tratados de forma contextualizada.

Apesar do tema ser colocado como obrigatório pela BNCC, ainda é muito discreta a inserção da Educação Financeira no contexto escolar, nos materiais didáticos e nas práticas escolares. Esse contexto pode despertar reflexão do tipo: Como promover a formação crítica e emancipatória a partir da Educação Financeira Escolar devidamente implantada nas escolas?

Esta questão nos leva a refletir de que “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas” (Freire, 1996, p. 41). Sendo assim, acredita-se que a Educação Financeira deve ser introduzida na escola de forma que tenha como objetivo levar o estudante a pensar, a construir conceitos, a fim de que essa autonomia vá sendo criada por ele no decorrer da execução de suas ações, no que se refere à tomada de decisões. O que deve ser analisado e discutido é como se pode promover a Educação Financeira Escolar dessa maneira, pois, segundo Brønstrup e Becker (2016), a Educação Financeira, quando tratada de forma pedagógica, reflexiva e autônoma, exerce uma importante função sobre as crianças, adolescentes e também adultos na construção de bases para uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças.

Para Silva e Powell (2015), a Educação Financeira não se refere simplesmente às informações sobre finanças pessoais ou apenas ao domínio de um conteúdo curricular específico; seu ensino deveria, no entanto, envolver conhecimento financeiro, compreensão, habilidades, comportamentos, atitudes e valores.

Diante dessas definições, podemos sugerir formas de trabalhar a Educação Financeira nas escolas de modo a propor que os estudantes se apropriem de conhecimentos financeiros, que os levem a ser educados financeiramente, permitindo-os tomar decisões de forma autônoma e crítica.

Visto isso, este artigo tem por objetivo apresentar um levantamento bibliográfico das publicações sobre a Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental II à luz da Pedagogia da Autonomia, baseada em Paulo Freire (1996), a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Para a execução, utilizou-se buscas nas bases de dados “Portal de Periódicos da CAPES”, “Google Acadêmico” e “Scopus”, no período entre 2018 a 2023.

O presente artigo apresentará além desta introdução, a metodologia utilizada, que estará na seção 2 em conjunto com o desenvolvimento da mesma. Na seção 3, serão apresentados os resultados e as análises das produções encontradas, quando será exposto os resultados da Revisão Sistemática da Literatura e, também, de suas congruências em relação ao tema da pesquisa. Finalmente, as considerações finais estão presentes na seção 4.

2. Metodologia: execução e descrição

Para o desenvolvimento da revisão da literatura, utilizou-se como recurso metodológico de busca a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que, segundo Paula, Rodrigues e Silva (2016, p.56) “[...] é um dos meios existentes para identificar, avaliar e interpretar toda pesquisa pertinente a uma pergunta de pesquisa em particular”. Além disso, a função de uma revisão sistemática é encontrar estudos mais expressivos e embasados em questões de pesquisas elaboradas anteriormente, a fim de avaliar e sintetizar suas colaborações (Caiado *et al.*, 2020).

Uma boa revisão sistemática é baseada em uma questão de pesquisa importante, bem focada e que se possa responder, pois guiará a revisão definindo quais estudos serão incluídos, que estratégia de busca utilizar para identificar os estudos primários e quais dados precisam ser extraídos de cada estudo (Counsell, 1997).

Como citado anteriormente, a Revisão Sistemática da Literatura baseia-se em uma questão de pesquisa bem formulada e que se possa responder. Partindo-se desse pressuposto, a questão que norteou esta pesquisa foi: Como promover a inserção da Educação Financeira Escolar nas escolas de forma a incentivar também a formação crítica e emancipatória?

Segundo Felizardo e outros (2017), a RSL deve ser realizada de acordo com um plano predefinido. Esse plano é chamado de protocolo da revisão e formalizará todo o processo para a execução da RSL. O protocolo contém,

entre outros, itens como questões de pesquisa, estratégia de busca, critérios por meio dos quais os estudos serão avaliados para inclusão ou exclusão da revisão e estratégias para seleção dos dados.

O Quadro 1 apresentado a seguir mostra o protocolo definido para a realização da presente revisão, que apresenta as bases de dados consultadas, palavras-chave, idiomas, *string* de busca, tipos de publicações e critérios de seleção.

Quadro 1 - Critérios para a Revisão Sistemática da Literatura

Critério	Descrição
Fontes selecionadas	Bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da CAPES, <i>Google Scholar</i> e <i>Scopus</i> .
Palavras-chave	Educação Financeira Escolar, Educação Matemática, Pedagogia da autonomia, Ensino Fundamental. e <i>School financial education, Mathematics Education, Pedagogy of autonomy, Elementary Education.</i>
Idioma dos Estudos	Português e Inglês
<i>String</i> de busca	((“Educação Matemática”) AND (“educação financeira escolar” OR “educação financeira”) AND (“pedagogia da autonomia”) AND (“ensino fundamental”)) e ((“ <i>Mathematics education</i> ”) AND (“ <i>school financial education</i> ” OR “ <i>financial education</i> ”) AND (“ <i>pedagogy of autonomy</i> ”) AND (“ <i>elementary education</i> ”))
Tipos de publicações	Artigos
Critérios de Inclusão	Os textos devem ter sido publicados nos últimos seis anos, ter como assunto formação de professores, estar em português ou inglês, possuir resumo e texto completos disponíveis, ter relação com o Ensino Fundamental II, ser classificado como artigo.
Critérios de Exclusão	Textos que tenham sido publicados antes de 2018, estar relacionado a outros níveis de ensino que não seja o Ensino Fundamental II, estar em outra língua diferente do português e inglês, não possuir resumo e texto completos disponíveis e ser dissertação, tese ou capítulo de livro.

Fonte: elaborado na pesquisa.

Após definidos os critérios de seleção e a *string* de busca, esta foi aplicada no “Portal de Periódicos da CAPES”, no “*Google Scholar*” e na “*Scopus*”, sendo executada no mês de maio do ano de 2023.

A escolha da base Portal de Periódicos da CAPES se deve ao fato de estar presente um conjunto de bases de dados nacionais e internacionais atualizadas e em todas as áreas do conhecimento; o *Google Scholar* foi escolhido por apresentar uma ampla acessibilidade de fontes; e a *Scopus*, por pertencer ao acervo de lista de bases da Periódicos da CAPES.

Nestas bases, buscou-se por artigos que tivessem sido publicados em um recorte temporal de seis anos, pois almejava-se encontrar publicações mais atuais sobre o tema em questão. Além disso, optou-se por analisar publicações que fossem classificadas como artigos, pois observa-se que muitos deles eram oriundos de dissertações e teses. Por fim, para que a *string* pudesse ser definida, foi identificado o nível de ensino, Ensino Fundamental II, uma vez que se trata de Educação Financeira Escolar, tendo em vista que faz parte da atuação profissional da pesquisadora.

Sendo assim, a Tabela 1 mostra os resultados quantitativos encontrados, após a realização da busca nas bases citadas.

Tabela 1 - Estratégia de pesquisa por base, idioma e respectivos resultados

<i>String/Idioma</i>	Bases de Dados		
	Periódicos da CAPES	<i>Google Scholar</i>	<i>Scopus</i>
Português			
((“Educação Matemática”) AND (“educação financeira escolar” OR “educação financeira”) AND (“pedagogia da autonomia”) AND (“ensino fundamental”))	91	166	0
Inglês			
((“ <i>Mathematics education</i> ”) AND (“ <i>school financial education</i> ” OR “ <i>financial education</i> ”) AND (“ <i>pedagogy of autonomy</i> ”) AND (“ <i>elementary education</i> ”))	597	0	1
Total por base	688	166	1
Total geral	855		

Fonte: elaborado na pesquisa.

Como pode ser observado, inicialmente foram encontradas 855 publicações nas três bases definidas anteriormente. Após esse processo, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave desses artigos, sendo selecionados aqueles que se enquadravam nos critérios de inclusão estabelecidos no protocolo da RSL. Na seção seguinte – resultados e análise das produções – será realizada a descrição desse processo.

3. Resultado e Análise das produções

Após a realização da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todas essas publicações, foram excluídas duas duplicidades de artigos que estavam presentes no “Portal de Periódicos da CAPES”. A única produção que foi encontrada na base de dados “*Scopus*”, também se encontrava no “*Google Scholar*”, logo, essa também foi descartada. Assim, os resultados quantitativos das publicações que restaram após esse processo, estão sendo apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados quantitativos posteriores à leitura de títulos, resumos e palavras-chave

String/Idioma	Bases de Dados		
	Periódicos da CAPES	Google Scholar	Scopus
Português			
((“Educação Matemática”) AND (“educação financeira escolar” OR “educação financeira”) AND (“pedagogia da autonomia”) AND (“ensino fundamental”))	27 (duas duplicidades excluídas)	7	0
Inglês			
((“ <i>Mathematics education</i> ”) AND (“ <i>school financial education</i> ” OR “ <i>financial education</i> ”) AND (“ <i>pedagogy of autonomy</i> ”) AND (“ <i>elementary education</i> ”))	10	0	0 (1 duplicidade excluída)
Total por base	37	7	0
Total geral		44	

Fonte: elaborado na pesquisa.

Posteriormente, as 44 publicações foram lidas e analisadas para que se pudesse verificar aquelas que mais se enquadravam nos critérios de seleção estipulados no protocolo da RSL, no qual se executou. Finalmente, foram selecionadas 5 publicações para que fosse realizada uma leitura minuciosa das mesmas, sendo estas, as definidas para a Revisão Sistemática da Literatura. O Fluxograma 1, apresenta os passos aqui descritos.

Fluxograma 1 - Etapas de seleção das produções



Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 2 expõe, por fim, as referências das leituras selecionadas para a RSL, que se encontram em ordem alfabética e estão indicadas as bases na qual cada uma foi encontrada.

Quadro 2 - Referências e base de dados das produções selecionadas

Referências	Base de Dados
AZEVEDO, S. S.; PESSOA, C. Educação Financeira em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise de uma Coleção. Abakós , v. 8, n. 1, p. 66-85. 2020.	<i>Google Scholar</i>
BARONI, A. K. C.; MALTEMPI, M. V. Educação para a prática da liberdade financeira. Educação Matemática Em Revista , v. 25, n. 68, p. 41-54. 2020.	<i>Google Scholar</i>
CARVALHO, L. O.; CORDEIRO, N. J. N.; SILVA, M. N. Sites da Internet: uma possibilidade de recurso para o ensino da educação financeira. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática , [S. l.], v. 5, n. 15, p. 19–33, 2018.	Periódicos da CAPES
JANISCH, A. B. L.; JELINECK, K. R. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC / Exploring financial education in key education: a possibility study from BNCC. Brazilian Journal of Development , v. 6, n.7, p. 48324–48342. 2020.	<i>Google Scholar</i>
SILVA, J. B. <i>et al.</i> Educação Financeira Escolar: tomada de decisão e consumo na percepção de estudantes do ensino fundamental. Abakós , Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 18-34, maio 2022.	Periódicos da CAPES

Fonte: elaborado na pesquisa.

A análise das produções selecionadas, de acordo com o exposto no Quadro 2, produziu fazer uma conexão entre o tema aliado a obras de Paulo Freire e, ainda, atentou para a importância da prática do professor, no processo de ensino e de aprendizagem referente à Educação Financeira Escolar. A seleção das produções se justifica a partir desses dois fatos. Adiante, são apresentadas as análises das produções selecionadas.

A primeira produção, intitulada “Educação Financeira em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise de uma Coleção”, das autoras Suedy Santos de Azevedo e Cristiane Pessoa, trata-se de um recorte de uma dissertação que teve por objetivo a proposta de analisar atividades que apresentam potencial para trabalhar Educação Financeira (EF), em livros didáticos de Matemática aprovados no PNLD (2017) (Azevedo; Pessoa, 2020). As autoras utilizam um recorte da Educação Matemática Crítica, denominadas por elas de Ambientes de Aprendizagem, utilizados como suporte teórico a discussões que são feitas ao longo do texto, pois acreditam que a Educação Financeira e a Educação Matemática Crítica corroboram em suas ideias.

As pesquisadoras apresentam como objetivos específicos “identificar as atividades por ano na coleção, classificar as atividades dos livros dos alunos de acordo com o potencial para desenvolver o trabalho, dentro de algum dos Ambientes de Aprendizagem e analisar as orientações apresentadas no manual do professor dos livros didáticos analisados” (Azevedo; Pessoa, 2020, p. 74).

Foram analisados livros do 6º, 7º, 8º e 9º anos, ou seja, de todo o Ensino Fundamental II, totalizando quatro livros. Estes foram escolhidos aleatoriamente entre as 11 coleções aprovadas pelo PNLD (2017). Destas, foram analisadas todas as atividades, identificando aquelas que apontavam um trabalho com a temática Educação Financeira Escolar. Após a realização desse processo, foram quantificadas as atividades por ano e coleção e categorizadas segundo os Ambientes de Aprendizagem. Por fim, foi analisada a orientação respectiva a cada atividade encontrada no livro do aluno, no manual do professor, com o objetivo de perceber se existia um direcionamento em relação à maneira como essas atividades seriam abordadas e se elas possibilitariam uma mudança de Ambientes de Aprendizagem dentro da própria atividade, visto que os Ambientes de Aprendizagem possuem três referências, sendo elas matemática pura, semirrealidade ou vida real.

Nos resultados da pesquisa, as autoras trazem, primeiramente, a quantidade de atividades encontradas na coleção que aponta um trabalho com a EFE. Elas mostram que no 6º e 7º anos foram encontradas 6 atividades, no 8º ano, 11 e, no 9º ano, 31 atividades, que relacionavam a temática em questão. Posteriormente, as atividades encontradas foram classificadas de acordo com o Ambiente de Aprendizagem a qual pertencia. Vale destacar que cada um desses Ambientes de Aprendizagem foi explicado pelas autoras anteriormente.

Em relação à análise feita por Azevedo e Pessoa (2020), no que diz respeito às orientações ao professor, as autoras consideram que o manual do professor apresenta orientações limitadas para o trabalho com as atividades de EFE, apesar de sentirem que há uma aproximação da matemática financeira com a educação financeira. Porém, na parte específica de cada atividade, sentem falta de orientações que possibilitem reflexões e discussões entre os alunos, apresentando assim, orientações restritas. As autoras concluem então que, embora os livros contenham atividades relacionadas à EFE e uma seção voltada também ao tema, mesmo que este ainda não seja obrigatório nos livros didáticos, o manual do professor pouco contribui nas orientações dessas atividades na coleção analisada, exigindo mais habilidade do professor na análise crítica e na sua prática de sala de aula.

A segunda produção, de autoria de Ana Karina Cancian Baroni e Marcus Vinícius Maltempi (2020), tem como título “Educação para a Prática da Liberdade Financeira”. De acordo com os autores, o referido trabalho tem como objetivo trazer uma discussão sobre as ideias de Paulo Freire, com foco para a relação dessas ideias com as discussões sobre as possibilidades de uma Educação Financeira como instrumento de libertação frente à dependência dos mais pobres em relação ao capital das instituições financeiras.

Em sua introdução, Baroni e Maltempi (2020) discutem sobre os esforços que vem sendo feitos para promover a Educação Financeira nas aulas de Matemática. Desta feita, acarretou na reflexão sobre o assunto, instigando a discussão sobre a formação do professor de Matemática, que será o responsável a mediar os conhecimentos sobre a Educação Financeira nas salas de aula. Por isso, os estimulou a questionar a respeito da Educação Financeira que se limita somente a ensinar Matemática Financeira.

A busca por outros aprendizados que a Educação Financeira é capaz de proporcionar na Educação fez com que os pesquisadores realizassem um trabalho colaborativo, de cunho qualitativo, junto aos formadores de professores de uma instituição pública federal do estado de São Paulo, uma vez que gostariam de olhar mais atentamente para a educação financeira dos futuros professores de Matemática. Nas discussões realizadas durante os encontros, observou-se que a promoção da Educação Financeira vai ao encontro com a prática da liberdade, inspirada nas ideias de Paulo Freire.

Para a concretização do trabalho aqui descrito, os autores convidaram 12 formadores de professores, de 11 *campi* diferentes de uma instituição federal, do Estado de São Paulo e, para tornarem os encontros viáveis, foi criada a formação de um ambiente virtual de discussão, junto aos formadores, levantando colaborativamente elementos que poderiam ser importantes para a análise dos pesquisadores.

Inicialmente os participantes preencheram um formulário *online*, em que havia questionamentos sobre a opinião deles sobre a importância da promoção da Educação Financeira, o que gostariam que fosse discutido nos encontros, além de dados sobre a formação e experiências desses profissionais, especialmente na disciplina de Matemática Financeira ou correlatadas.

Na sequência, deram-se início aos encontros virtuais de discussão e, findada a etapa de interação do grupo, foram realizadas entrevistas com os membros participantes. Além disso, sentiram a necessidade de entrevistar também os coordenadores dos cursos, para entenderem como se deu a decisão de inserir a disciplina no currículo. Observou-se com a análise dos dados, que os formadores e coordenadores dos cursos precisaram identificar, durante a tarefa de educarem financeiramente os cidadãos, o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a vida financeira e a importância de que o futuro professor vivencie uma prática educativa transformadora.

Em seguida, os autores descrevem no artigo um tópico intitulado “A importância de uma prática educativa transformadora para o desenvolvimento da consciência crítica” e expõem suas ideias entrelaçadas aos pensamentos de Paulo Freire. No decorrer desse tópico, os autores pautaram-se nas obras de Paulo Freire, “Pedagogia da autonomia” (1996) e “Conscientização – Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire” (1979), quando puderam discutir sobre a importância do papel do professor, enquanto responsável por trazer reflexões necessárias para esse processo de transformação em direção a uma consciência crítica.

Após as discussões expostas, é relatado que dos 11 *campi* onde o curso de Licenciatura em Matemática é oferecido, em cinco deles o nome da disciplina é “Matemática Financeira”, em dois deles é “Progressões e Matemática Financeira” e, em um deles, “Fundamentos de Matemática Elementar III”, o que indica que o foco de ensino está na Matemática. Porém, os autores trazem alguns relatos transcritos dos encontros virtuais realizados, quando ficou evidente a forma espontânea dos professores participantes exporem seus pareceres sobre o quanto Educação

Financeira é abordado em suas aulas, agregando algumas discussões que são pertinentes no decorrer das aulas que regem as disciplinas citadas acima.

Por fim, os autores concluem que para que os cidadãos adquiram uma consciência crítica, no que diz respeito à Educação Financeira, exige um repensar de questões que envolvem o dinheiro e as questões financeiras. Em síntese, entendem que a formação do professor de Matemática deve ser pautada em discussões que privilegiem o diálogo e a problematização da realidade, possibilitando que o desenvolvimento do pensamento crítico se faça presente também nas escolas da Educação Básica.

A terceira publicação analisada, intitulada “*Sites da Internet: Uma Possibilidade de Recurso para o Ensino de Educação Financeira*”, tem como autores Leandro Oliveira de Carvalho, Nilton José Neves Cordeiro e Márcio Nascimento da Silva (2018).

Na introdução do trabalho descrito, os pesquisadores discutem sobre a falta de conhecimento que ainda existe em relação à Educação Financeira, assunto muito discutido atualmente, inclusive no âmbito escolar. Porém, ressalta-se que é necessário que tenhamos um mínimo de entendimento sobre o tema, para que sejam diminuídos os riscos de cairmos em “armadilhas” comerciais e outras situações semelhantes presentes em nosso cotidiano.

Os pesquisadores traçaram como objetivo trazer a temática em questão para o ensino, pois entendem que a escola é um espaço onde a Educação Financeira deve ser trabalhada. Para que isso aconteça, procuraram expor materiais e recursos gratuitos em *sites da internet* que puderam servir de instrumentos para a Educação Financeira, a fim de contribuir para a disseminação do assunto e esclarecimento de sua importância na Educação, além de mostrar que é possível explorar o tema fazendo uso da *internet* como instrumento.

Após essa breve introdução, discutiram sobre o que é Educação Financeira e, posteriormente, os autores fizeram reflexões a respeito da utilização da *internet* como fonte de pesquisa. Carvalho, Cordeiro e Silva (2018) argumentam que, por essa ferramenta estar presente no cotidiano e na vida dos estudantes, o professor, como educador, deve ter o papel de pensar em novas formas de ensino, envolvendo-a com o propósito de tornar suas aulas dinâmicas, interessantes e produtivas. Carvalho, Cordeiro e Silva (2018) apresentam dois *sites* sobre Educação Financeira, que podem ser utilizados como material de apoio para professores e alunos, sendo eles o “Meu Bolso Feliz” e “Meu Bolso em Dia”. O “Meu Bolso Feliz” (www.meubolsofeliz.com.br) possui reportagens, entrevistas com especialistas e dicas de consumo, que podem contribuir com a formação e amadurecimento financeiro dos usuários. Além de outras funções oferecidas pelo *site*, há também simuladores financeiros, testes e tirinhas educativas que abordam temas potencialmente eficientes voltados para a Educação Financeira.

O *site* “Meu Bolso em Dia” (www.meubolsoemdia.com.br) oferece materiais voltados para o tema Educação Financeira, procurando novas formas de lidar com as finanças pessoais e de promover um consumo consciente e inteligente. Além de disponibilizar simuladores e jogos, possui outras funcionalidades que possibilitam a aprendizagem envolvendo a temática.

Após apresentação dos *sites*, os autores trazem sugestões de como o professor pode utilizar alguns recursos oferecidos por eles no ensino, com o objetivo de gerar discussões e reflexões por meio de atividades. Diante do exposto, eles concluem que o tema Educação Financeira ainda precisa ser difundido na sociedade, cabendo às instituições de ensino se equiparem de recursos metodológicos, que propiciem a discussão do assunto. Entretanto, ressaltam que o professor deve se apropriar do recurso, fazendo de forma correta a seleção de conteúdos adequados e pertinentes ao ensino.

A quarta publicação, intitulada “Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC”, tem autoria de Adriane Beatriz Liscano Janisch e Karin Ritter Jelinek (2020). O principal objetivo do artigo analisado é estruturar uma proposta de ensino com atividades que abordem a Educação Financeira, contemplando o desenvolvimento das habilidades e competências sobre o tema para o Ensino Fundamental. Para isso, as autoras buscaram compreender como ocorre a Educação Financeira no Brasil, analisando atualizações sobre a temática nos PCN e na BNCC.

Janisch e Jelinek (2020) ressaltam que, devido a relevância do tema “Educação Financeira nos currículos escolares”, é importante que o estudante aprenda de forma reflexiva e pedagógica os conhecimentos que se referem aos conceitos básicos sobre economia e finanças e, ainda, que sejam trabalhados de forma a desenvolver um pensamento crítico, potencializando a capacidade da tomada de decisões.

As autoras justificam a relevância do trabalho pelo fato de que a Educação Financeira é de extrema importância para a sociedade, pois está presente na vida de todo cidadão, por motivos sociais, políticos e culturais e devido a necessidade de consumo e a centralidade do dinheiro em nossa sociedade.

Após a introdução do trabalho, as pesquisadoras colocam sobre a Educação Financeira e sua relevância. Neste tópico, esclarecem que a Educação Financeira se difere da Matemática Financeira. A seguir, Janisch e Jelinek (2020) trazem sobre a Educação Financeira nos currículos e na prática escolar e, para isso, explicitam algumas partes da BNCC e dos PCN, que mostram como é abordado nesses documentos sobre a Educação Financeira e como deve ser tratada nas escolas.

As autoras adotaram uma abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico da pesquisa, o estudo de caso. A pesquisa aconteceu em 2019, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental com doze estudantes, que tinham entre 13 e 14 anos. A instituição a qual estes estudantes faziam parte, pertencia a rede estadual de Ensino Básico. Para o desenvolvimento do trabalho, as pesquisadoras elaboraram e aplicaram atividades sobre Educação Financeira que envolviam porcentagens, juros, razão e proporção e outros conteúdos, além daqueles que são primordiais para o tema, como gastos, inflação, planejamento, renda familiar. As atividades foram realizadas em duplas ou individuais, dependendo do momento, gerando discussões e reflexões entre os estudantes.

Nos resultados da pesquisa, as autoras colocaram as discussões que foram levantadas com os estudantes, descrevendo as atividades realizadas detalhadamente, mostrando as respostas de alguns estudantes nas perguntas, mais gerais, sobre a Educação Financeira, como as referentes a gastos, a conversas, que envolviam dinheiro no âmbito familiar, e nas possíveis soluções para problemas que envolvessem finanças. As atividades contribuíram muito para que pudesse ser expostos os entendimentos dos estudantes a respeito do tema. Chamou atenção o fato dos alunos já possuírem conhecimentos prévios sobre a Educação Financeira, tornando as atividades enriquecedoras e facilitadoras no processo de aprimoramento dos conceitos.

Visto isso, as autoras concluíram que “ficou evidenciado que a Educação Financeira é indispensável para a sociedade em geral e o crescimento financeiro do país, de tal forma que a inclusão desta temática problematizada e crítica pode potencializar um novo paradigma de ensino nas escolas” (Janisch; Jelinek, 2020, p. 48339). Consideraram ainda que o trabalho foi de suma importância por ter possibilitado experiências para o desenvolvimento da prática docente e por gerar discussões e reflexões, que muito colaboram para o ensino e a aprendizagem referentes ao tema.

A quinta produção foi escrita por Jessica Barbosa da Silva, Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa, Izabela Cristina Bezerra da Silva e Jozeildo Jose da Silva (2022) e tem como título “Educação Financeira Escolar: Tomada de Decisão e Consumo na Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental”.

Na introdução do trabalho, os autores procuraram esclarecer sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, além de outras obras, no que diz respeito à Educação Financeira. Silva e outros (2022) acreditam que, em decorrência da Covid-19, vêm ocorrendo um cenário de mudanças em relação à economia e às finanças e, por isso, torna-se ainda mais importante o debate sobre Educação Financeira em vários lugares da sociedade, inclusive na escola. Diante disso, o objetivo do trabalho é “investigar percepções de estudantes do Ensino Fundamental, anos finais, quando questionados sobre consumo, a partir de uma atividade de Matemática” (Silva *et al.*, 2022, p. 21).

A presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, adotando o estudo de caso como recurso metodológico. O estudo foi realizado com cinco estudantes que tinham entre 12 e 14 anos, do oitavo ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública, sendo o tema do estudo “Conta consumo de água”, referente ao consumo e conta de água de um prédio.

Em grupo, os estudantes realizaram quatro atividades propostas a partir de uma situação apresentada, que envolvia o consumo e a conta de água de um prédio. Antes e durante a resolução das questões, foram fornecidos aos estudantes algumas orientações, como a leitura e a explicação das questões, bem como a informação de que poderiam ser utilizados materiais como calculadoras, livros, cadernos de anotações e outros. As questões mencionadas consistem em atividades de Matemática, que podem ser resolvidas por meio de cálculos.

Após serem realizadas as atividades, os alunos foram entrevistados individualmente, com o objetivo de serem ouvidos em relação às suas percepções sobre o consumo, planejamento do orçamento familiar e situações em que se fazia necessária a tomada de decisões. Vale salientar que o foco da pesquisa não foi a análise das habilidades matemáticas, mas sim, a análise das percepções dos estudantes no tocante a situação em debate.

A partir da entrevista, os autores puderam perceber que é possível gerar discussões sobre o tema Educação Financeira, a partir de questões básicas de Matemática. Eles destacam, ainda, a importância da participação do professor nesse processo.

Diante do exposto, os autores concluem que temas básicos, que muitas vezes seriam pertinentes para gerar discussões, assim como o que foi feito na pesquisa, muitas vezes são limitadas por falta de conhecimento dos estudantes naquele assunto. Silva e outros (2022) notaram que a discussão sobre temas do cotidiano faz com que os estudantes visitem espaços de conhecimento ainda não explorados e desperta a sua curiosidade em buscar mais informações. Assim, atividades simples de Matemática podem apresentar um rico cenário de discussão em Educação Financeira, ressaltando a grande importância do docente neste processo.

Para finalizar, dessas cinco publicações, vale destacar alguns pontos visivelmente comuns entre elas, a saber: formação continuada dos e das professores e professoras no que tange à Educação Financeira, podendo repercutir seus conhecimentos para cada prática pedagógica; há uma preocupação em reduzir a Educação Financeira em técnicas matemáticas, isto é, necessidade de distinguir a Educação Financeira da Matemática Financeira; e, por fim, uma nota interessante sobre as habilidades e as competências devidamente explorados nos artigos, indicando uma relação estreita entre a Educação Financeira nas escolas e os documentos oficiais.

4. Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo executar a busca por publicações que auxiliassem na resposta à pergunta norteadora descrita neste trabalho. Para que este objetivo fosse alcançado, a metodologia utilizada foi a Revisão Sistemática da Literatura, a qual foi realizada em um recorte temporal de seis anos, sendo feita a análise de trabalhos publicados entre 2018 e 2023. A busca foi feita em três bases de dados, tanto em português quanto em inglês e o assunto proposto foi a Promoção da Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental II e o Exercício da Autonomia.

Foi encontrado um grande número de publicações que envolviam a Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental, porém, somente uma delas fazia ligação entre a Educação Financeira Escolar e as ideias de Paulo Freire, no que diz respeito à autonomia dos estudantes. Como o foco inicial da presente pesquisa, era de encontrar trabalhos que mostrassem esse viés, sugeriu-se a realização de pesquisas futuras que tenham como objetivo realizar essa conexão, porém, visando a Educação Financeira no Ensino Fundamental II, já que pode ser observado, que não foram encontrados trabalhos voltados a esse nível de ensino com esse olhar.

As outras publicações analisadas foram selecionadas por tratarem da formação de professores ou da utilização de materiais que os auxiliem no processo de ensino e de aprendizagem da Educação Financeira, pois acredita-se que são instrumentos importantes para que a Educação Financeira Escolar seja promovida de modo a desenvolver o pensamento crítico do estudante, abrindo espaço para reflexões que sejam feitas de forma autônoma por parte deles.

Percebeu-se que as publicações analisadas tratam de um ensino da Educação Financeira que busca pelo desenvolvimento de um pensamento crítico dos estudantes, no momento em que se faz necessária a tomada de decisões em relação às finanças. Além disso, nota-se uma discussão sobre a diferença entre a Educação Financeira e a Matemática Financeira, uma vez que a primeira vai muito além de tratar somente de questões voltadas à Matemática.

Contudo, pode-se concluir, com a análise das produções selecionadas, revelou dispositivos que propiciaram responder a pergunta norteadora desta busca, tendo em vista a importância de os professores estarem devidamente preparados para o propósito de trabalhar Educação Financeira Escolar nas salas de aula, explorando a natureza emancipatória em atividades previamente elaboradas. Ademais, ainda é possível agregar outros recursos, tecnológicos ou não, que potencializam as ações nas salas de aula, podendo estimular discussões e reflexões sobre o assunto e, conseqüentemente, torna-se possível essa inserção de maneira crítica e autônoma.

Para finalizar, este artigo aponta também algumas limitações em relação à Educação Financeira Escolar no cotidiano das práticas pedagógicas, a saber: fica em evidência a necessidade de haver mais pesquisas com o tema, isto é, Educação Financeira Escolar e Autonomia; os próximos livros didáticos priorizem mais Educação Financeira Escolar, não deixando o tema como parte secundário do planejamento curricular; e, por fim, que os documentos oficiais sejam incisivos quanto a importância da Educação Financeira Escolar e Autonomia na formação dos estudantes da Educação Básica.

Referências

- AZEVEDO, S. S.; PESSOA, C. Educação Financeira em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise de uma Coleção. *Abakós*, v. 8, n. 1, p. 66-85. 2020.
- BARONI, A. K. C.; MALTEMPI, M. V. *Educação para a prática da liberdade financeira. Educação Matemática em Revista*, v. 25, n. 68, p. 41-54. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. **Educação Financeira nas Escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS)**. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria, Franca, 2016.
- CAIADO, R. et al. Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão SMARTER. *Anais [...]* Congresso Nacional de Excelência em Gestão e III Inovarse–Responsabilidade Social e Aplicada. p. 1-20. 2016.
- CARVALHO, L. O.; CORDEIRO, N. J. N.; SILVA, M. N. Sites da Internet: uma possibilidade de recurso par ao ensino de Educação Financeira. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 19–33, 2018.
- COUNSELL, C. Formulating questions and locating primary studies for inclusion in systematic reviews. *Annals [...]* Internal Medicine, 127, 380-387. 1997.
- FELIZARDO, K. R. et al. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JANISCH, A. B. L.; JELINECK, K. R. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC / Exploring financial education in key education: a possibility study from BNCC. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n.7, p. 48324–48342. 2020.
- PAULA, S.C.R.; RODRIGUES, C.K.; SILVA, J.C. **Educação Matemática e Tecnologia: articulando práticas geométricas**. Curitiba: Appris, 2016.
- SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. *Anais [...]* XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.
- SILVA, A.M.; POWELL, A.B. Educação Financeira na Escola: a perspectiva da organização para cooperação e desenvolvimento econômico. *Boletim Gepem*, v. 24, n. 66, p. 3-19, jan. 2015.
- SILVA, J.B. *et al.* Educação Financeira Escolar: tomada de decisão e consumo na percepção de estudantes do ensino fundamental. *Abakós*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 18-34, maio 2022.